



DEIXE MINHA VOZ SER OUVIDA

Organização: Claudineia Lunkes Cremonese e Elisandra Aparecida Callegari Gessi

Deixe minha voz ser ouvida - 1ª Edição

Organizadoras: Claudineia Lunkes Cremonese e Elisandra Aparecida Callegari Gessi

Capa: Marcos Staskoviak e Freepik - **Diagramação:** Marcos Staskoviak

Impressão:



Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS
Francisco Beltrão - 2020

Dados de Catalogação

GESSI, C.A.E. & CREMONESE, L. C.

Deixe minha voz ser ouvida/ Elisandra Aparecida Callegari Gessi/ Claudineia Lunkes Cremonese. Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS – Secretaria Municipal de Assistência Social -Prefeitura Municipal. Francisco Beltrão -PR. 2020.

ISBN 978-65-991102-0-7

Bibliografia

1. Adolescentes. 2. Medidas. 3. Socioeducativas. 4. Cotidiano

Índice para catálogo sistemático:

1. Cotidiano. Hábito de leitura 028.9



Gestão: 2017/2020

Prefeito: Cleber Fontana

Vice-Prefeito: Antônio Pedron

Secretária Municipal de Assistência Social: Nádia Bonatto

Coordenador/CREAS: Cleverson Rio Branco

Técnica de Referência/MSE: Claudinéia Lunkes Cremonese

Escrito por:

Meninos e meninas que cumpriram medidas socioeducativas a partir da Modalidade de Oficina de Construção de Diálogos no ano de 2019, no CREAS – Francisco Beltrão – PR.

Medidas socioeducativas em meio aberto

As medidas socioeducativas são disciplinadas pelo Estatuto da Criança¹ e do Adolescente – Eca, conforme a aprovação da Lei nº 8.069/1990 e pela Lei n.º 12.594/2012 do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE. O que se propõem através das várias legislações é que as crianças e os adolescentes sejam compreendidos através de uma doutrina de proteção integral, percebendo-os enquanto indivíduos em condição peculiar de desenvolvimento, sendo este público, prioridade absoluta ao que se refere a proteção e a efetividade no cumprimento dos direitos fundamentais, cabendo esta tarefa, ao Estado, a Sociedade e a Família.

Dentro do sistema de proteção integral, o sistema socioeducativo, vem por meio de medidas socioeducativas e protetivas, apresentando um cunho pedagógico, o que possibilitaria a reeducação e ressocialização tanto da criança, do adolescente e de suas famílias.

É importante lembrar que a prática do ato infracional², geralmente é antecedida por histórias de violações de direitos fundamentais de seus protagonistas. Uma criança ou adolescente não nasce “em conflito com a lei”, mas muitas vezes cresce numa família (nuclear ou ampliada, biológica ou substituta), numa comunidade e/ou Estado que deixa de assegurar seus direitos e seu desenvolvimento sadio. A efetivação desses direitos é necessariamente consequência do acesso a “políticas públicas de qualidade que garantam os direitos humanos de crianças, adolescentes e suas famílias e contemplem a superação das desigualdades, afirmação da diversidade com a promoção da equidade social”³.

As medidas socioeducativas aplicadas a adolescentes autores de ato infracionais estão previstas no Art. 112 do ECA e se configuram enquanto uma resposta à prática de um delito, tendo como objetivo predominantemente ações

1 Para fins de definição de criança e adolescente considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. Art. 2 – Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA.

2 De acordo com o Artigo 103 do Estatuto da Criança e do adolescente “considera-se ato infracional a conduta descrita como crime ou contravenção penal.

3 Para mais, indicamos o arquivo digital: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/livros/planos-nacional-de-convivencia-familiar-e-comunitaria-2013-pncfc/plano-naiconal-de-convivencia-familiar-e-comunitaria-2013-pncfc>

de caráter educativo e não punitivo, sendo estas aplicadas por autoridade judiciária. Não obstante, possuam aspectos sancionatórios e coercitivos, não se trata de penas ou castigos, mas de uma oportunidade de inserção em processos educativos que, se bem sucedidos, resultarão na construção ou reconstrução de projetos de vida, desatrelados da prática de atos infracionais e possivelmente na inclusão social do adolescente até então conhecido como um “problema social”.

As medidas são divididas em duas categorias, sendo: as medidas socioeducativas em meio aberto e as em meio fechado, sendo que esta última diferencia-se pelo fato de possuir um caráter restritivo e privativo de liberdade.

Conforme preconiza a lei em meio aberto são aplicados a advertência verbal reduzida e termo assinada, obrigação de reparar danos em se tratando de danos patrimoniais, prestação de serviço à comunidade, liberdade assistida; e as medidas de meio fechado que são a de semiliberdade e internação.

Ao que tange as medidas socioeducativas/MSE de meio aberto, o Centro Especializado de Assistência Social/CREAS – Novo Cidadão, de Francisco Beltrão, tem tido a incumbência de acolher, acompanhar e encaminhar as medidas de prestação de serviço à comunidade e de liberdade assistida, onde até então nosso equipamento contava com uma profissional – assistente social (técnica de referência) para a execução deste serviço, bem como para garantir minimamente o direito e/ou a inclusão em serviços como da saúde, educação, encaminhamento para atividades de cunho lúdico/esportivo, atividades de fortalecimento de vínculo, atividades de capacitação profissional e/ou de socio aprendizagem.

Diante da avaliação dos serviços executados com os adolescentes infratores em janeiro de 2019, observou-se alguns pontos negativos em relação as atividades proporcionadas:

As atividades, não resultavam na eficácia necessária, um vez que o profissional técnico de referência de MSE, possuía atribuição de viabilizar a documentação para o Poder Judiciário, acolher, acompanhar os adolescentes e suas famílias, monitorar “fiscalizar” o cumprimento de MSE, assim como realizava as atividades de grupo, que pouco retorno trazia quanto a questão de pertenci-

mento e autenticidade das relações. A técnica de referência, possuía a atribuição de agente “fiscalizador” e ao mesmo tempo, teria que ter habilidade para que esses mesmos adolescentes se sentissem parte de um grupo, que proporcionasse um ambiente de confiança.

Outros dois aspectos observados, e que geraram preocupação, era a falta de continuidade e/ou adesão a medida e a escassez de serviço disponibilizados pela rede, que realmente se dispunham em receber os adolescentes em cumprimento de MSE.

A partir desta avaliação decidimos traçar novas metas e objetivos que pudessem de fato fazer a diferença em relação à condução deste serviço, tão significativo para os adolescentes, para as famílias e para sociedade. A MSE não poderia se resumir apenas, em cumprimento de protocolos, teria que provocar mudança na vida, emancipar e principalmente proporcionar a reinclusão destes adolescente na sociedade.

Mediante tal constatação a Coordenação, a técnica de referência de MSE, juntamente com uma educadora social, realizaram a visita junto ao Centro Judiciário de Solução de Conflitos (CEJUSC) de Ponta Grossa (PR), para conhecer o trabalho de MSE, em especial de uma oficina, denominada “Na Medida Em Que Eu Penso”, conduzida por uma profissional da área de Filosofia, que por sua vez propunha oficinas para refletirem sobre o mundo do crime, atos infracionais que praticaram. Além dessa atividade grupal com os adolescentes, também se propunha o envolvimento de suas famílias em círculos de Justiça Restaurativa⁴, tendo uma abordagem consensual de solução de conflitos.

As oficinas no CEJUSC foram idealizadas pela facilitadora Eliete Requerme, que percebeu a necessidade dos adolescentes refletirem sobre a sua condição de infratores. Segundo a facilitadora muitos dos adolescentes não tinham consciência do porque do cumprimento de medida socioeducativa. Assim sendo, como parte da medida socioeducativa, passaram a participar de cinco encon-

4 A Justiça Restaurativa, uma das prioridades da gestão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para o biênio 2015-2016, prevista na Portaria nº 16/2015, do ministro Ricardo Lewandowski, está baseada em uma perspectiva de solução de conflitos que prima pela criatividade e sensibilidade na escuta das vítimas e dos ofensores. Nos círculos restaurativos é feita a aproximação entre vítima, agressor, suas famílias e a sociedade na reparação dos danos causados por um crime ou infração. Dessa forma, são envolvidas diferentes pessoas e instituições na resolução de um conflito, que auxiliam na reparação dos danos causados e na recuperação social do agressor, aplicando o conceito de corresponsabilidade social do crime.

tros com temas variados, todos com base em filósofos, onde a idealizadora propunha que os adolescentes em primeiro lugar se sentisse pertencente a algo, que pudesse expressar com sentiam-se, sem que isso fosse usado contra eles mesmos. Nas atividades desenvolvidas a facilitadora pode perceber manifestações positivas.

Mediante a visita ao CEJUSC e a percepção do sucesso do trabalho e da diminuição da reincidência em atos infracionais na cidade de Ponta Grossa, passou-se a elaborar um projeto de intervenção, tendo como fim a implementação de atividades que passamos a chamar de Atividade de Construção de Diálogos no CREAS de Francisco Beltrão.

A princípio determinou-se que os adolescentes em cumprimento de **medida socioeducativa de liberdade assistida**, teriam suas atividades implementadas junto ao Centro de Psicologia Aplicada/CPA/UNIPAR, mediante atuação de estagiários de psicologia (com professora supervisora), que fariam a facilitação das discussões.

Em se tratando do público de **medida socioeducativa de prestação de serviço à comunidade**, as atividades foram distribuídas junto a sala de reuniões do CREAS, que também teve uma facilitadora exclusiva.

A modalidade de Construção de Diálogo/ encontros com a discussão de temas importantes para a ressocialização dos adolescentes foram distribuídas em cinco encontros, com periodicidade semanal, com horários pré estabelecidos.

Para execução da nova modalidade foram fundamentais o planejamento e a avaliação constante da técnica de referência em conjunto com a facilitadora, onde foi possível observar a habilidade no trato com os adolescentes, e que a mesma possuía condições de ministrar atividades. Estas sempre voltadas a qualificação do serviço, possibilitando uma reflexão participativa dos adolescentes. Em muitos momentos, atentando-se à história de vida deles, a cultura, os costumes e os valores.

Durante o cumprimento da medida, também os pais e/ou responsáveis foram orientados e acompanhados pela assistente social/técnica referência/ CREAS, estes puderam participar de rodas de conversas que aconteceram jun-

to ao CREAS (atividade esta, executada com a profissional de referência de MSE e a facilitadora), onde refletiram sobre diversos assuntos relacionados a “adolescência”. O objetivo era auxiliá-los na condução desta etapa da vida em que seus filhos estavam passando, idade esta, muito conturbada, que traz à tona diversos conflitos, que como os próprios pais e responsáveis relataram, muitas vezes não sabiam como resolver.

No decorrer, das atividades pode-se observar a ampla participação dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, que passaram realmente a sentirem-se parte do grupo, a interagir entre eles, expondo suas vidas, ansiedades, angustias, rotinas de vida, seus projetos, seus desejos, suas ambições, seus sonhos... que por sua vez os instigou a escrever um livro, que tem como título “ DEIXE A MINHA VOZ SER OUVIDA.”

No transcorrer do cumprimento das medidas socioeducativas de meninos e meninas em 2019, a Construção de Diálogo, oportunizou uma experiência ímpar de convivência no acompanhamento individual, enquanto assistente social técnica de referência é possível afirmar que a convivência se tornou mais amistosa, de maior proximidade, de maior confiança, fazendo com que se estabelecesse um carinho muito especial em relação a cada menino e menina que cumpriu a sua medida socioeducativa em meio aberto.

Teve-se o prazer de finalizar as pastas de diversos processos de Medida Socioeducativa, onde se observou nos adolescentes o amadurecimento, a emancipação, em outros ainda pôde-se ver o comprometimento com a capacitação, escolarização, tendo como fim a inclusão no mercado de trabalho formal; e principalmente comprometidos com não reincidência com o ato infracional.

Claudinéia Lunkes Cremonese

Técnica de Referência/MSE

Assistente Social

CRESS 4669 – 11ª Reg./PR

CREAS / Franciso Beltrão-PR

Apresentação

Enquanto escrevo essa apresentação, os meninos estão na mesa a frente escrevendo suas histórias...

Sinto aquela sensação de missão cumprida, mas não aquela missão de êxito que acaba no instante seguinte da premiação. Sinto aquela missão que vai perdurar por anos, que pode falhar em alguns momentos, mas que em outros será plena!

A história desses meninos está sendo contada por eles mesmos em poucos versos...mas para quem já trabalhou com Medida Socioeducativa, sabe mensurar o que é fazer com que eles utilizem da escrita para contar sua história, seus sentimentos, seus medos, rebeldias e insegurança.

O grupo de meninos e meninas que cumprem medida socioeducativa no CREAS do município de Francisco Beltrão- PR, iniciou um projeto no mês de abril de 2019, com o intuito de ser uma roda de diálogos, o objetivo era de conhecer um pouco sobre a história, a vida desses meninos, mas a história contada por eles, conhecer o olhar deles referente ao lugar e a sociedade em que estão inseridos. Ao mesmo tempo tentar refletir com eles sobre diferentes temas, diferentes fatos que eles não se sentem seguros para falar em outro lugar.

O que era para ser um ciclo de cinco encontros para cada grupo, se tornou meses de encontros, alguns participam desde o primeiro dia, outros vem alternados, outros conseguiram emprego, alguns já cumpriram as horas da medida e as vezes aparecem, outros resistem e não querem participar. Como em qualquer outra organização, ou grupo.

Os escritos aqui relatados, foram inspirados pela Música “Let Me Die in My Footsteps” de Bob Dylan e os filmes: Escritores da Liberdade e Mentas Perigosas, os quais foram trabalhados e interpretados pelos meninos. A partir dessa atividade, perceberam que também queriam fazer algo pra ficar registrado. Durante os encontros, a partir dessa decisão eles pegavam suas pranchetas

e folhas e buscavam o lugar ideal (sombras, lugares silenciosos), alguns sozinhos, outros em dupla, outros em grupos, para escrever seus relatos.

No início, escrever foi um desafio, hoje encaram com naturalidade. Escrevem suas histórias, seus medos, anseios, sobre como passam o dia, que já fizeram, já usaram (ou usam), os preconceitos sofridos, as “tretas” e os momentos de paz, tudo isso está escrito nesses versos...

O sonho é poder passar para outros adolescentes que cumprem medida ou não, que eles não estão sozinhos em suas realidades, e que demonstrar o que sentem ajuda acalmar e encontrar outros jeitos de viver a vida.

A intenção de publicar esses relatos é para que possamos ultrapassar as barreiras do que conhecemos sobre as pessoas, é dar a chance de serem ouvidos e conhecidos pelo que eles sentem e não por aquilo que relatam deles.

Professora Elisandra Callegari Gessi

Educadora da Oficina de Diálogos

CREAS - Francisco Beltrão

Agradecimentos, dedicatória e desejos

Dedicamos nosso escrito, aqueles que estão cegos no mundo do tráfico e do crime. Estar fazendo parte desse livro para mim é uma honra muito grande, eu acredito que para todos nós.

Fazer parte do CREAS foi uma experiência incrível, pelo motivo de eu sair com a mente de outra forma. Por trás dos que são julgados, existe uma nova pessoa.

Dedico esse livro para as pessoas que são julgadas pela sociedade, ele relata um pouquinho da situação em que vivemos. Na nossa sociedade, na nossa vida, vamos falar sobre o que fazemos, sentimos.

Para você que está lendo, leia com a mente aberta, não julgue os outros por aquilo que eles fazem, pois eles acham que estão fazendo o certo e sendo feliz. Seja feliz, faça o que você gosta e nunca desista da caminhada.

Dedico essa leitura para todas as crianças que passam fome, que são viciadas em drogas e no crime. Que um dia eles possam ler nossas histórias e saber o que nós passamos por causa de drogas, roubos, pois, é preciso saber que essa vida não é boa.

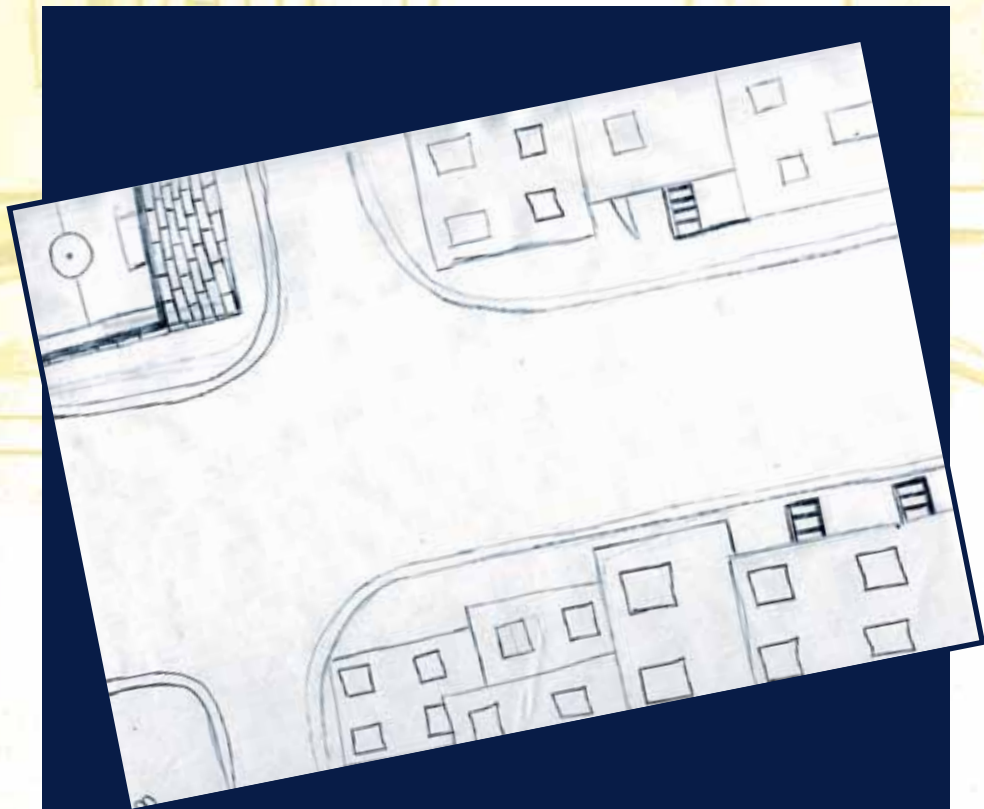
Dedicamos este livro a todos aqueles que percebem a desigualdade social, e estão por aí tentando transformar o mundo. Que não se cansam mesmo com tanta coisa ruim acontecendo todos os dias.

Para aqueles que não se esqueceram que um dia também foram jovens e que nesse percurso duvidaram de tudo e de todos.

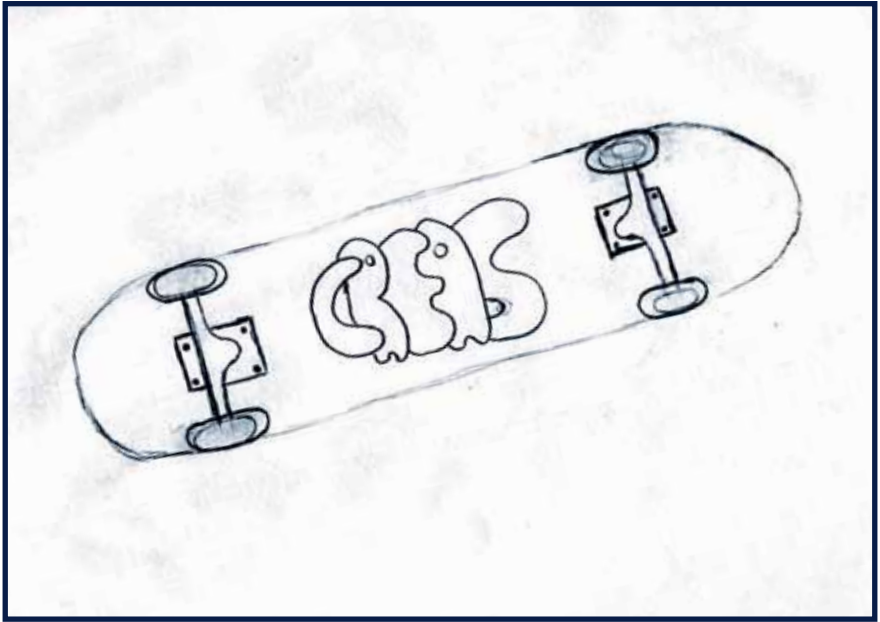
Dedicamos este livro a todos que deixam para a educação informal o tempo infinito e não o tempo relógio.

Sumário

Se a minha voz for ouvida	13
Eu e meus amigos...	14
Vivemos em uma sociedade hipócrita	15
Eu queria que todo mundo cuidasse da sua própria vida	16
Não parece certo alguém ter asas	17
Só queria ser mais livre	18
Meu passado foi o seguinte	19
A minha vida é assim: cheia de problemas	20
Nosso mundo é esquisito!	21
Lá estava eu certo dia em casa assistindo	22
Todos deveriam ter direito a vida	23
Salve, salve!	24
Eu queria que a minha vida mudasse para melhor	25
Sou bem gente boa	26
Eu sinto que preciso evoluir	27
Eu queria poder voltar para o passado	28
Subir sem pisar em ninguém	29
Já passei por várias coisas	30
A minha vida é uma mer**	31
Hoje eu acordei cedo	32
Hoje eu sou um adolescente cheio de vida pela frente	33
Tenho 15 anos	34
Das coisas que já passei?	35
Já vi amigo levando tiro	36
Apesar de tudo que já aconteceu	37
Quero voltar a estudar	38
Sonhos para um novo ano...	39
Quero muitas melhoras para minha vida	40
Eu espero que ano que vem	41
Metas para meu ano novo:	42
Para o próximo ano eu quero:	43
Minha meta para o próximo ano...	44
Meus sonhos:	45
Meus sonhos:	46
Relato dos encontros	47

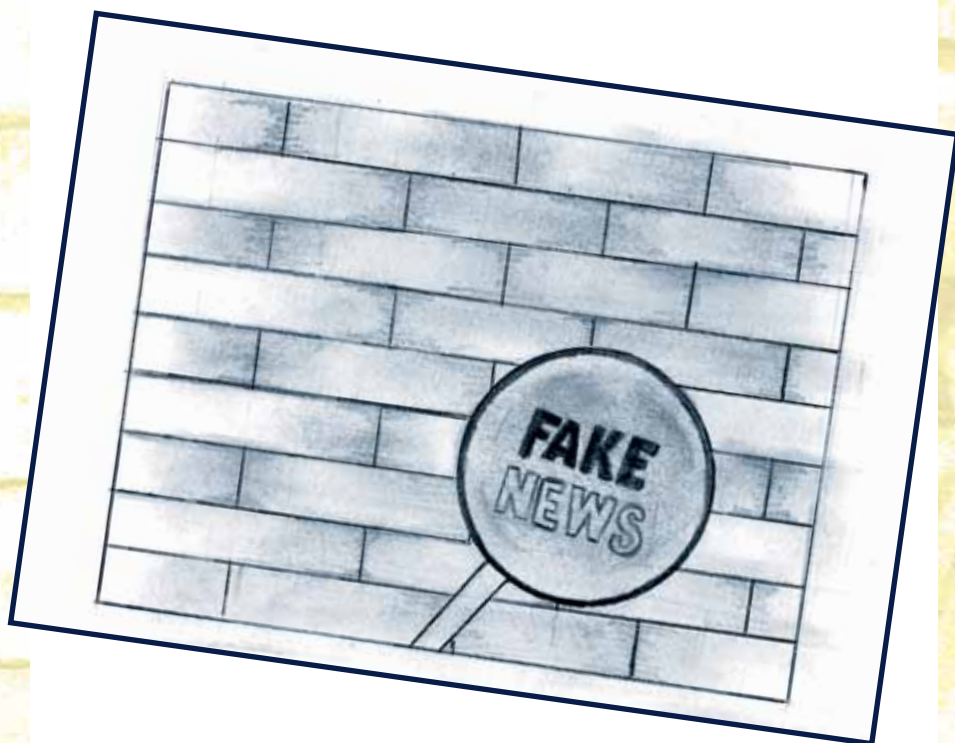


*Se a minha voz for ouvida
eu quero um futuro
quero trabalhar como gerente de loja
quero ter muitos filhos
quero parar de usar drogas e ser alguém na vida.
Porque vida de favelado e usuário de drogas é foda.
Eu já fiz de tudo um pouco nessa vida, já roubei, já tentei matar e já...*



*Eu e meus amigos...
Eles me incentivaram a andar de skate
Depois de um tempo comecei a andar de skate
E comecei a frequentar o CEJU com meus amigos
Eu vi que andar de skate não é difícil
Basta você se dedicar.*

*Vivemos em uma sociedade hipócrita
Onde as pessoas fazem coisas erradas todo o tempo
E ainda, querem apontar o dedo para você
E falar coisas que muitas vezes são fofocas
Ou são informações falsas
A fim de denegrir a sua imagem
Para se sentirem melhor, de certa forma.
Pois para algumas pessoas, você nunca pode ser melhor que elas.*





Eu queria que todo mundo cuidasse da sua própria vida.

Eu queria ficar bem perto do meu filho

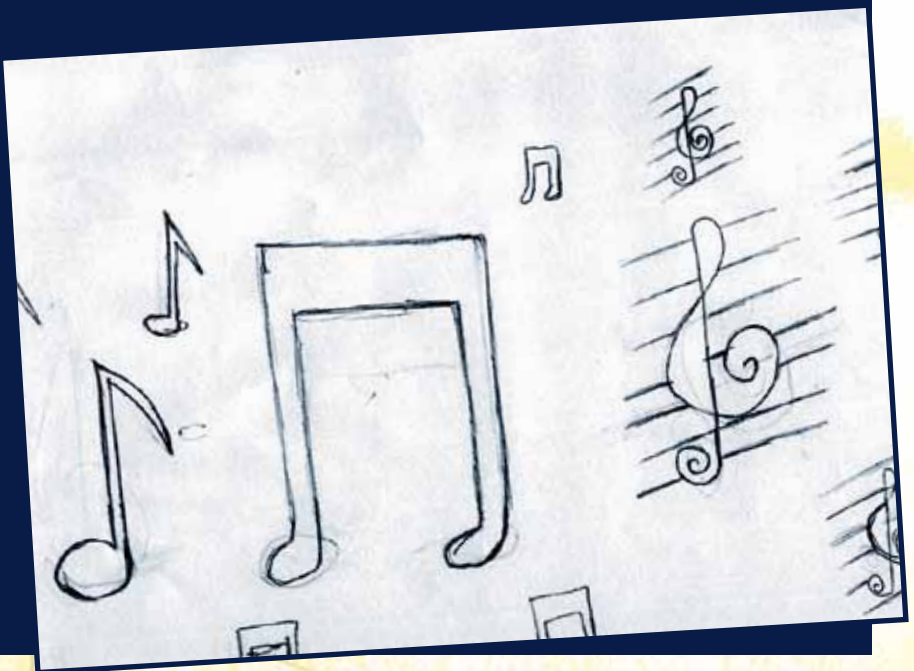
Mas não consigo!

Eu gostaria de cuidar muito dele

Mas não consigo

E também não dá.

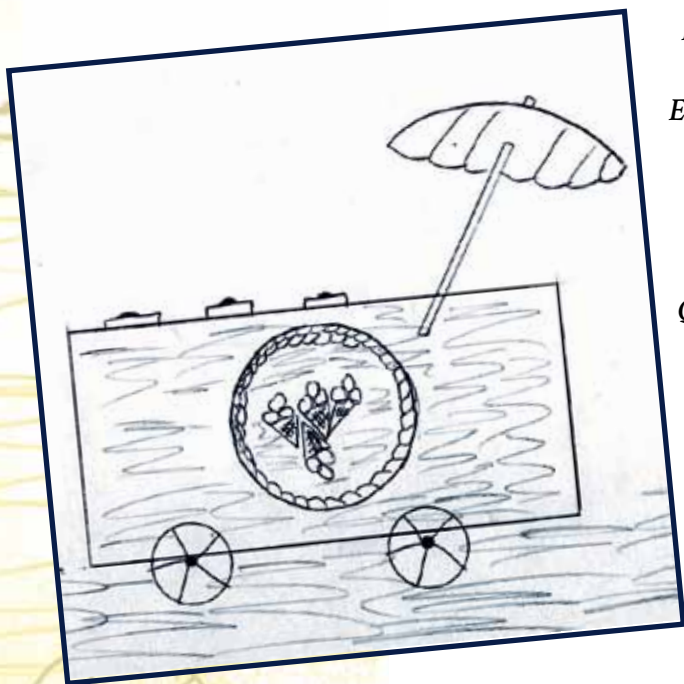
*Não parece certo alguém ter asas
e não ter o céu inteiro para poder voar
eu sei que o céu é o meu lugar
eu só queria voar
Eu só queria ser livre
Mas en fim, a liberdade me ouviu
E abri aquela caixa onde eu estava
Tentei voar mas minhas asas não funcionavam
Mas eu parei por tanto tempo
Ali mas tanto tempo que desaprendi
o que eu mais amava fazer era voar com você
mas me chamaram de canto e disseram assim:
não seja o que os outros falam de você
porque você é o que vê em mim.*
(Trecho da Musica Liberdade - Priscilla Alcântara)





*Só queria ser mais livre
Sem ninguém querer dar opinião
Quem muita ajuda, não atrapalha
Ninguém paga as minhas contas
Se intrometem
Eu me sustento sozinha.*

Meu passado foi o seguinte
Eu vendia picolé pra ajudar minha família
Porque não tinha muito serviço pro meu pai
Eu sei o que é passar necessidades
Mas eu acabei me empinando
Colocando um back na boca
E fumo até hoje
Conheci uns amigos, parei de trabalhar
Entrei para o crime por causa deles
Minha cabeça que foi fraca
Não foi eles que me forçaram a isto
Foi minha cabeça
E fui fumando (erro)
E acabei querendo vender e vendi back e pedra
E parei graças a Deus
Fui preso, roubei, risquei
carro...
E um dia meus amigos fa-
laram pra mim
Vamos pra igreja
E eu fui
Um pastor me falou
Que eu ia morrer com um
tiro
Eu parei com isso e fui
trabalhar com meu pai
Eu nunca quis fazer
nada de errado
Eu fumo, mas é sozinho
Eu trabalho pro meu
vício
É só isso.



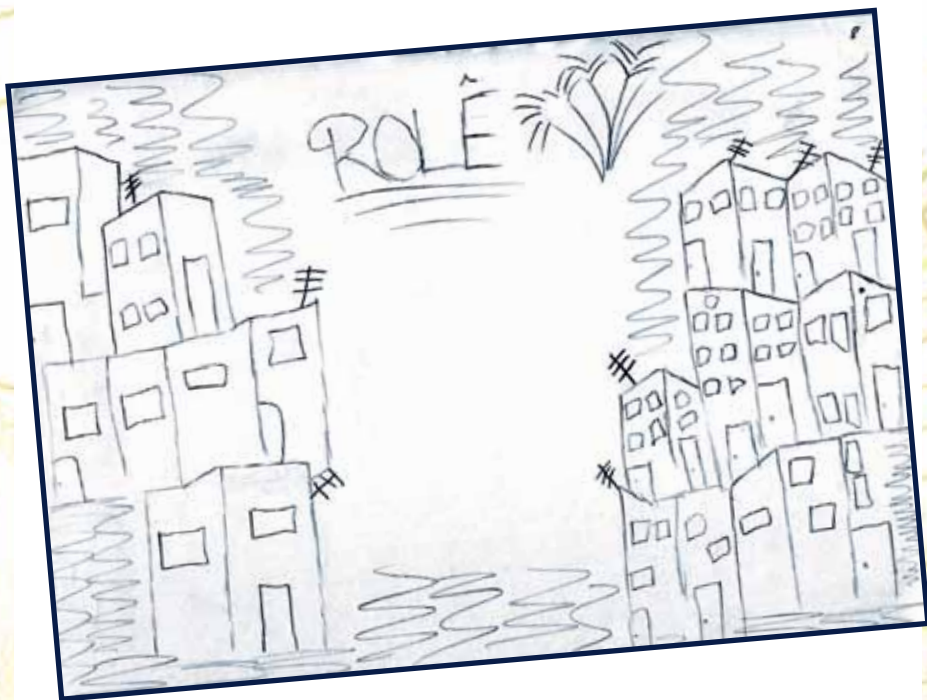


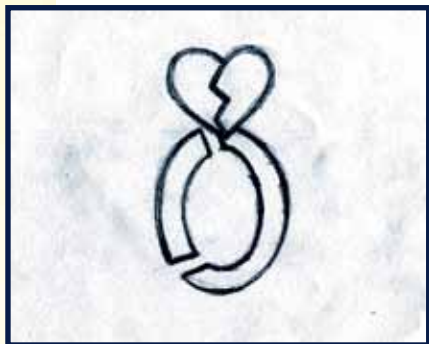
*A minha vida é assim: cheia de problemas
Mas no mundo onde vivemos é cheio de problemas...
Os políticos, o desemprego...
Se tivesse emprego, mudava a vida de todos da comunidade
Tem muita gente que precisa de um emprego pra sobreviver
Mas é assim...
Tem pessoas que plantam para colher
Mas muitos acham que isso é mentira mas se todas as pessoas se ajudassem,
Tudo iria pra frente...
Mas para conseguir o que fazer não precisa mexer no que é dos outros
Porque se você conseguir com o seu suor
Ninguém vai poder tirar de você...
Pode ser retrato daqui uns anos, mas pra isso é preciso calma
Ninguém nasceu em berço de ouro
Mas nasceu de uma mãe
Uma mãe que teve disposição para criar até você ficar adolescente
A vida é assim...*

*Nosso mundo é esquisito!
O caos toma conta da nossa realidade
Abusos, violência...
Acho que para corrigir esse problema
A primeira atitude tem que ser dos líderes
Mas como a maioria dos nossos problemas partem deles...
Estamos em uma situação complicada.*



*Lá estava eu certo dia em casa assistindo
De repente chegaram meus amigos
Me convidaram para um rolé de três dias
Como assim três dias?
Depois do rolé, você vai entender...*





*Todos deveriam ter direito a vida
Pois enquanto uns pensam em dieta, outros
pensam se hoje eles vão ter o que comer
As pessoas deveriam ter uma segunda chance
Todos erram nesse mundo
Mas só é perdoado quem tem dinheiro pra
conquistar esse perdão
Hoje em dia você é julgado pelas pessoas
Elas nem te conhecem e te julgam.
Pela sua cor, sua roupa, opção sexual
Até mesmo pelo gosto musical
Mas nunca pelas suas ideias*

*E se elas não forem como as pessoas querem, você já não presta.
Tem gente que ao invés de tentar ser alguém na vida
Torcem para que os outro se deem mal
Tem o maior gosto de ver o irmão na merda, pura inveja.
Existem pessoas grandes em lugares pequenos... por falta de oportunidade.
Direito a vida, também é direito aos estudos.
No Brasil, temos muitos talentos se perdendo no crime, por falta de
oportunidade*

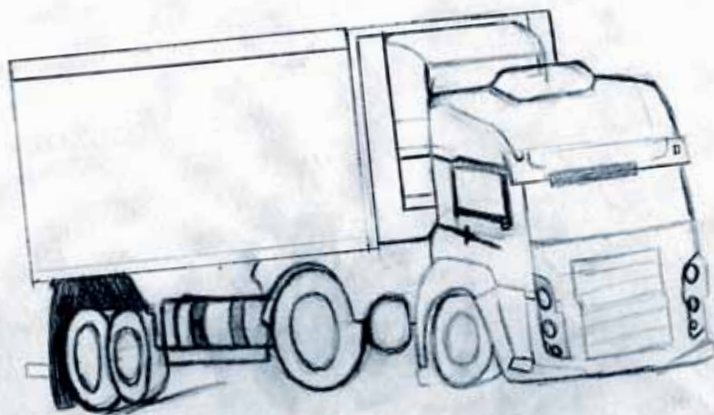


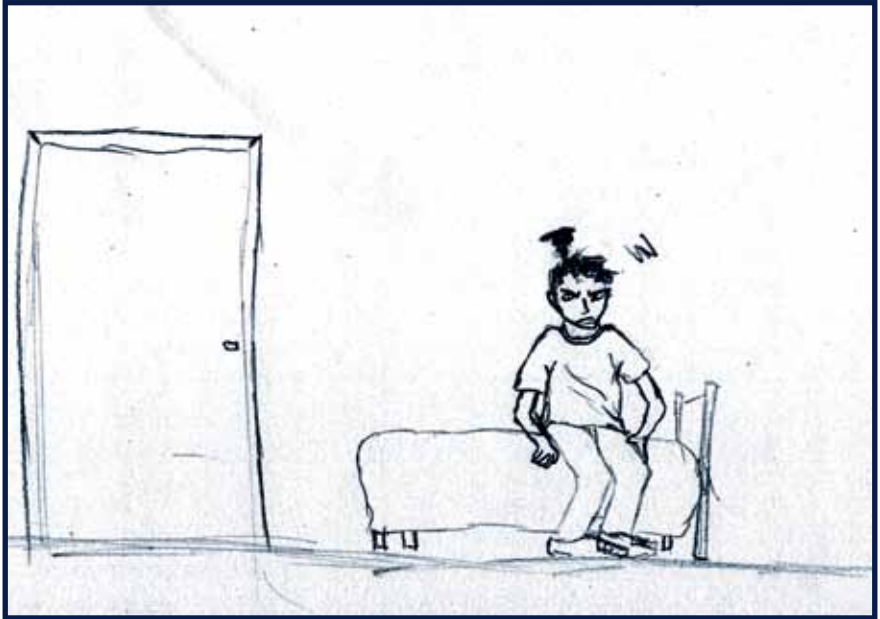
*Porque estudar não dá dinheiro
Os mano preferem roubar
Mas o mundo do crime te coloca no
topo, para depois te jogar no abismo
Depois você morre ou é preso
A tua mina fica com outro
E seus parças somem
A única que chora por você é a tua
mãe, não te abandona.
Você só percebe isso, depois que tudo
acontece.*



*Salve , salve!
Queria desabafar um pouco
Sobre as coisas que aconteceram na minha vida, no passado
Não são boas lembranças
Me arrependo muito do que fiz
Dos assaltos
De vender drogas
Eu cheirava...
Mas hoje eu to em paz...
Eu já levei facada, não ligava mais pra vida.
Por um tempo parei de ir pro colégio
Já vi e peguei arma
Já tive muita gente querendo me matar
Queria poder falar tudo que estou sentindo
Tudo que já passei
Eu estou vivo
Eu voltei a estudar
Eu mudei bastante, hoje eu tenho objetivos
Quero conquistar todos os meus sonhos
Eu agradeço todos que estão me ajudando.*

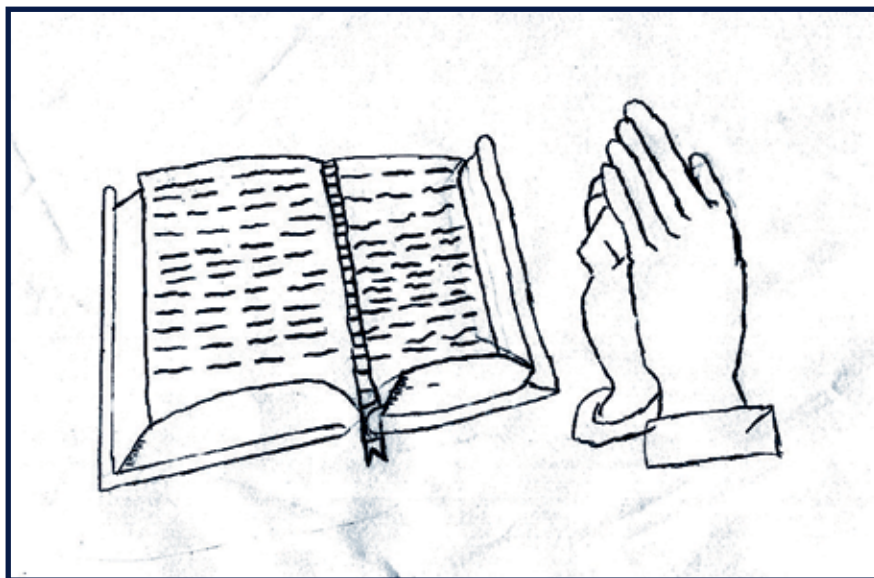
*Eu queria que a minha vida mudasse para melhor
Que meus sonhos se realizassem
Que minha família fosse melhor
Que meus pais parassem e refletissem
Quero mudar meu futuro
Algum dia na vida ter um emprego de caminhoneiro
Ter minha família
Ter o melhor para mim
Ter uma casa nova
Para que minha mãe e meu padrasto ter orgulho de mim
Meus irmãos querem que eu mude
Acho que eles querem o meu bem...*





*Sou bem gente boa
E gosto da minha vida apesar dos problemas
Mas acho que problemas todo mundo tem
Não sou muito de aturar brincadeiras
Não demonstro ficar bravo
Mas , eu fico bravo quando estou sozinho! Kkkkk.*

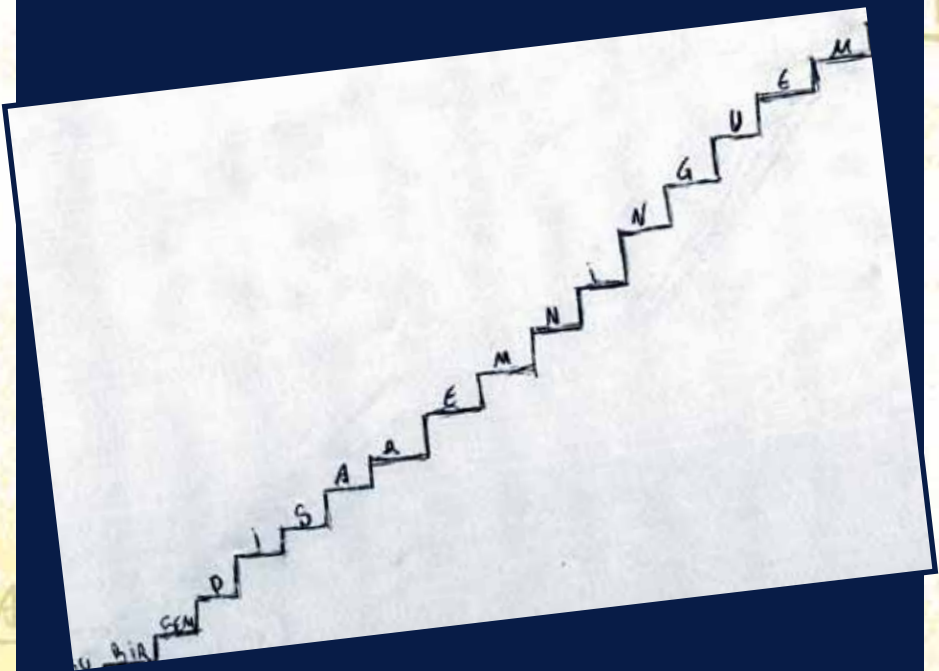
*Eu sinto que preciso evoluir
Ganhar experiência
Ser melhor
Independente da parada que eu faça
Seja pelo caminho do bem ou do mal
Procuro fazer de tudo, não gosto de monotonia
Sinto que eu tenho várias escolhas
Peço a Deus que guie meu caminho
Derrube meus inimigos
Pois o futuro é incerto e cheio de desafios
Acho que o segredo do sucesso é não dar moral
Não ter amigo que não seja Deus
Muitas vezes as pessoas querem te causar mal
Se quando estava na pior estava sem amigo
Por que ter amigos quando está melhor?
Muitos só querem teu dinheiro, tudo que você tem.*



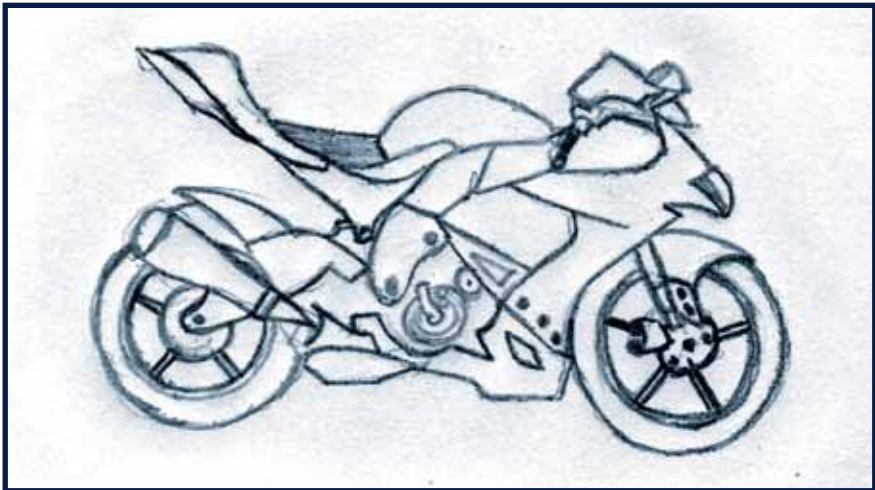


*Eu queria poder voltar para o passado
Resolver os problemas
Evitar algumas coisas, erros...
Sinto ter um futuro bem próximo e bom
Sinto pena do meu tio que está preso
Sinto saudades da minha bisavó! Saudades eternas!*

*Subir sem pisar em ninguém
Atendimento melhor nos hospitais
Mais respeito ao próximo
Políticos fazer mais e falar menos
Subir sem pisar em ninguém*



*Já passei por várias coisas
Já roubei
Já tentei matar
Mas o que me atraiu mesmo para esse mundo
Foi o tráfico
Era fácil de arrumar dinheiro
Me joguei de cabeça e conseguia muito dinheiro
Quanto mais ganhava, mais gastava
Minha mãe morrendo de preocupação
Muitas desavenças criei
Levei tiros!
Mas eu também fiz outras coisas
Gostava de andar de moto
Mas não tenho dinheiro pra comprar
E não achei muitas alternativas
Já vi amigo levando tiro
Já fugi
Muita coisa não deu certo
Muita coisa...*



*A minha vida é uma mer**
Eu não consigo me controlar
Eu morava com meu irmão e não obedecia
Ele uma hora se cansou de mim
Minha mãe nunca vai ter orgulho de mim
Por isso estou contando minha história
Hoje eu moro com minha mãe e meu padrasto
E meus dois irmãos
Estou muito feliz por estar com eles.*



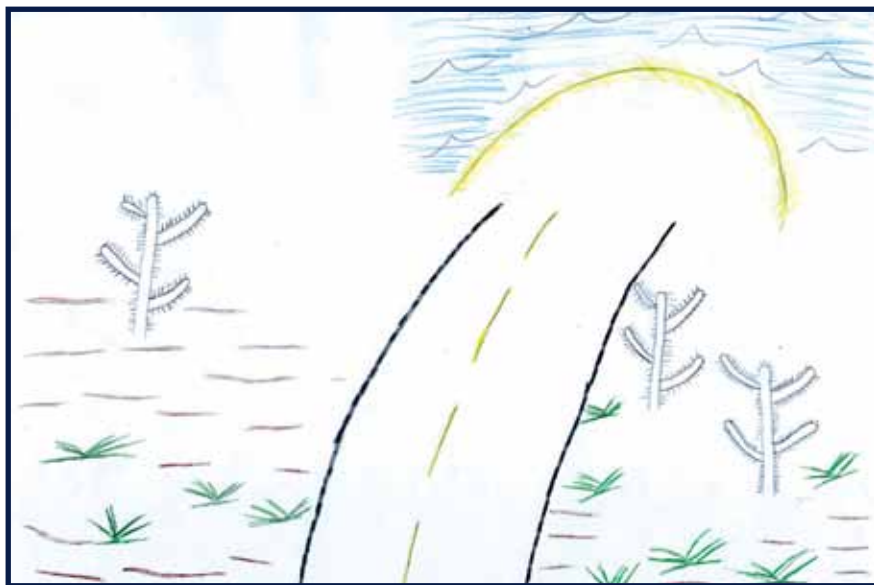


*Hoje eu acordei cedo
Fui trabalhar
No serviço me machuquei
Não parei de trabalhar
Cheguei em casa faminto
Mas não tinha nada pra comer.*

*Hoje eu sou um adolescente cheio de vida pela frente
Estudando, batalhando pelos meus sonhos e objetivos
Apesar das desavenças, das tretas...
Seguindo minha caminhada tranquilo
Só me adiantando
Tentando evoluir
Sem desejar mal a ninguém
Aqui do meu lado está um dos meninos de uma treta antiga
E hoje estamos aqui um do lado do outro
Escrevendo um livro
Dá pra imaginar?*

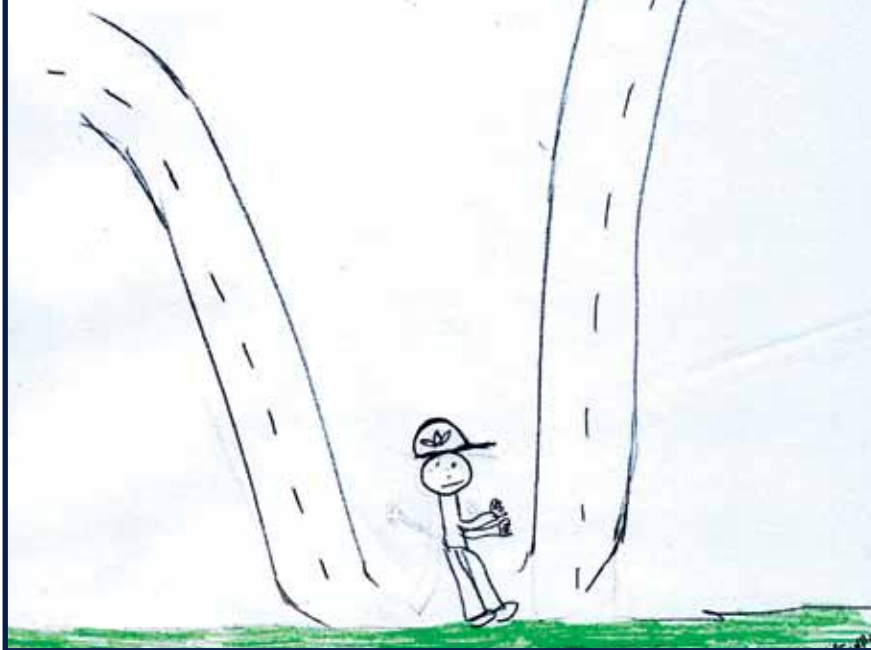


*Tenho 15 anos
Moro com minha mãe e avô
Não tenho paciência pra nada
Me dou bem com as pessoas
Faço amizade rápido
Só não me tirar do sério
Ou fazer brincadeiras desagradáveis
Nunca brigue ou ameace meus amigos ou família
Porque o bagulho pode ficar louco
Não faça para os outros o que não quer que façam pra você
Amiga ou inimiga? A escolha é dos atos
Respeito vice-versa
Amo meus amigos
Gosto de sair a noite como qualquer outra pessoa:
Beber, fumar um "narg, as vezes um beck"
Como muitos fazem.*



*Das coisas que já passei?
Drogas, tiros, roubos...
Mas agora é diferente!
Só quero trabalhar
Comprar minha casa
Fazer minha carteira de motorista
Ter meu carro
E cuidar da minha família
Pra ela ter oportunidade, ter escolha
E não escolher viver na malandragem
Ser sossegado
Ser feliz.*

O CAMINHO PODE
SER LONGO MAS A
VONTADE DE SEGUIR
EM FRENTE AINDA É MAIOR



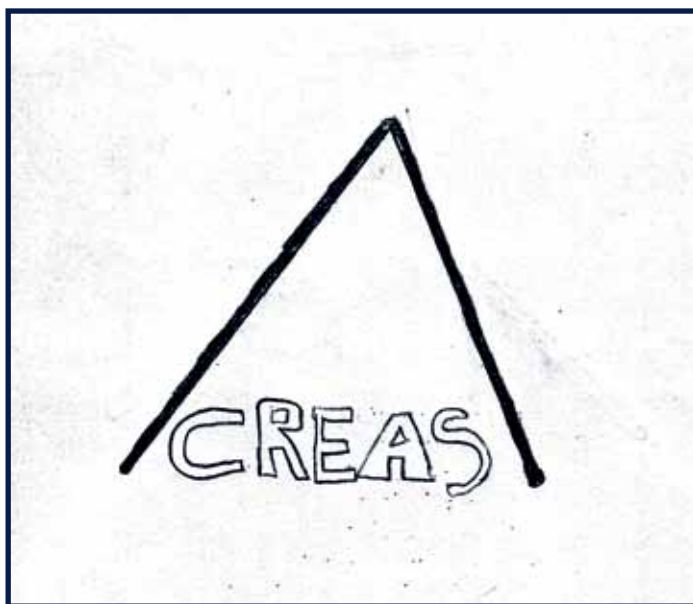
*Já vi amigo levando tiro
Já fugi
Muita coisa não deu certo
Muita coisa...*

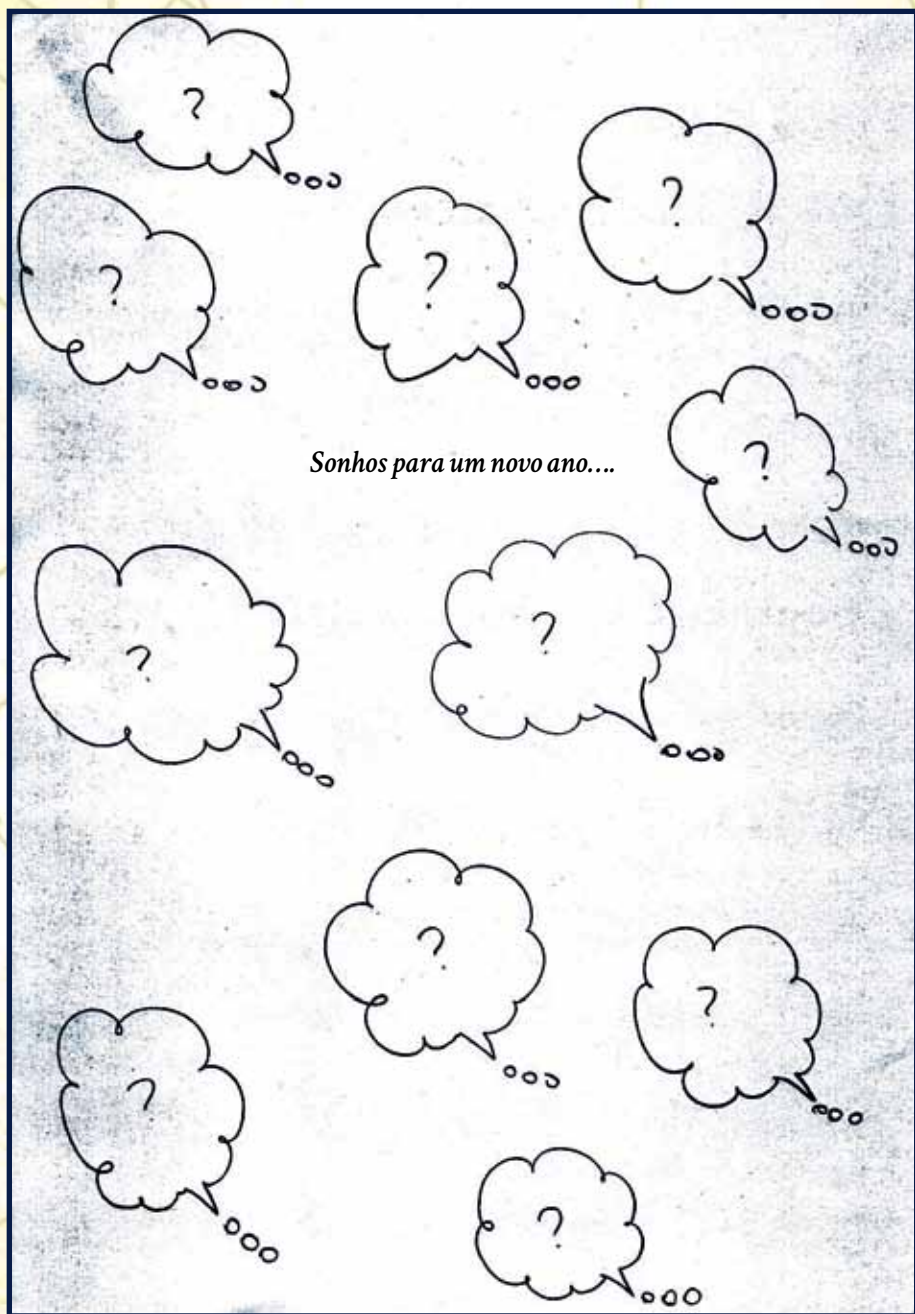




*Apesar de tudo que já aconteceu
Só agradeço a Deus pela segunda chance
Para que eu possa tentar ser uma pessoa melhor, digna
Quero dar muito orgulho pra minha mãe
E para aqueles que não acreditam em mim,
Terão que conviver com o engano.*

*Quero voltar a estudar
Quero poder parar em um endereço
Ter uma casa
Ter uma família mais normal...*

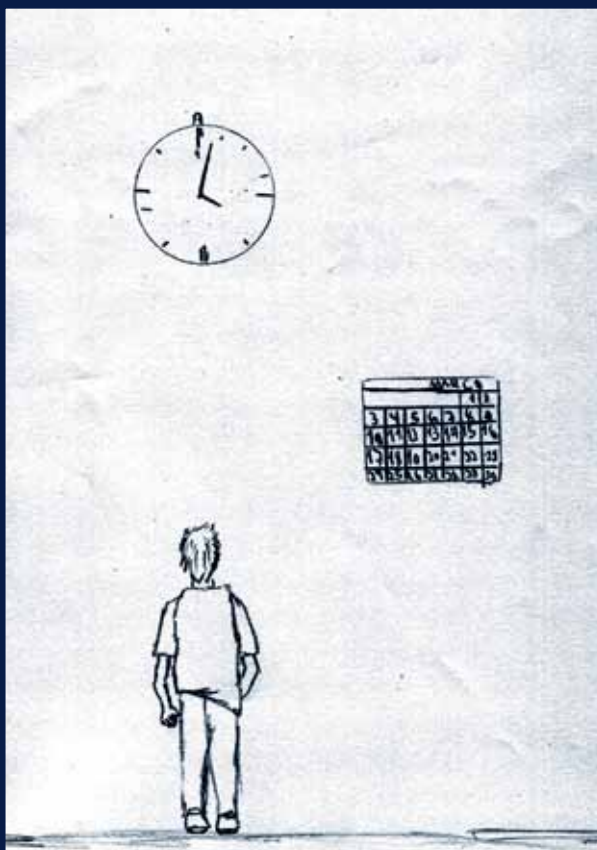




Sonhos para um novo ano....

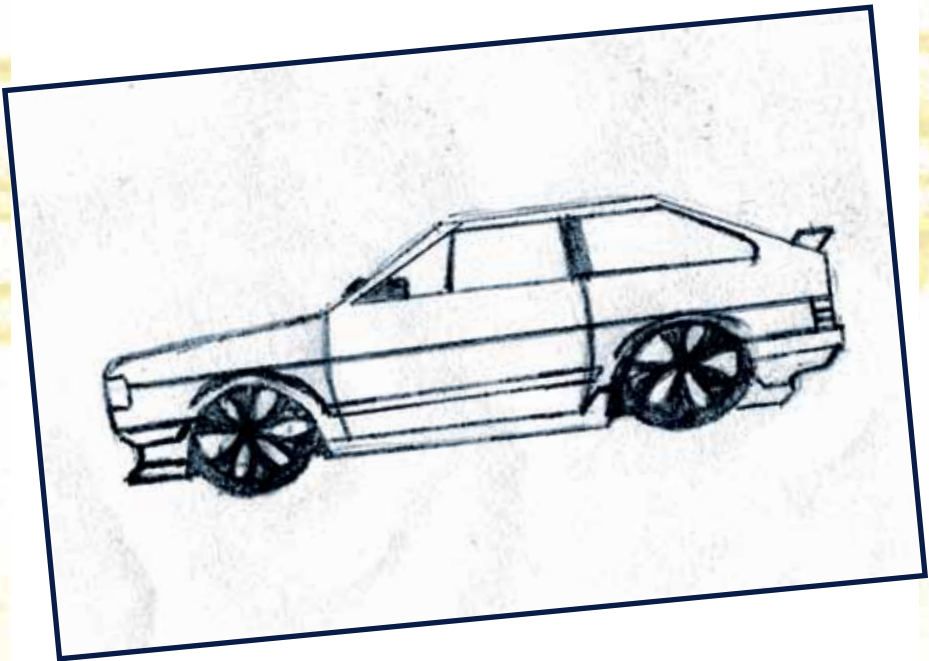
*Quero muitas melhoras para minha vida
Este ano estou cursando o ensino médio, 1º ano.
Mas se Deus quiser e eu me esforçar, ano que vem irei fazer o 2º ano
Assim, tentarei arrumar um bom trabalho
Só me adiantar na vida
Indo sempre pelo certo
Seguindo, lutando e batalhando
Irei me dedicar pra caralho ano que vem
Quer dar muito orgulho pra minha coroa
Eu espero que o próximo ano
Seja de conquistas
Em 2019 eu errei muito
Fiz tanta coisa errada que ninguém
imagina
Eu errei, chorei, lutei
Perdi, venci, sonhei, caí , me humilhei
Mas ainda estou de pé, firme e forte
OS: MÃE, me desculpe por todas as
mancadas
Quando deixei de te valorizar
Prometo ser diferente
Chegou minha vez de brilhar!.*

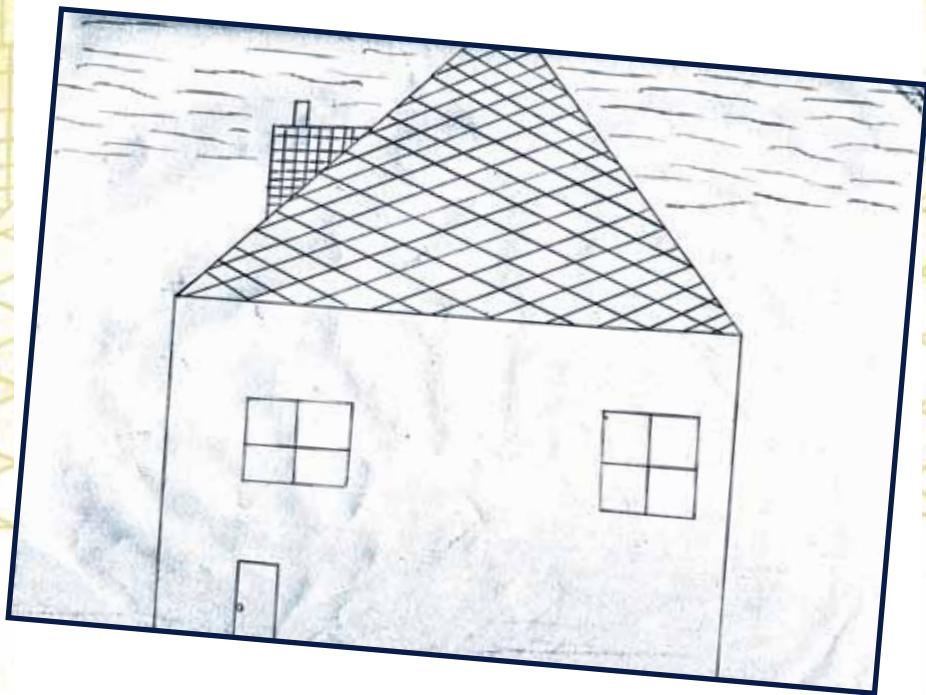




*Eu espero que ano que vem
Eu seja uma ótima pessoa
Tenha um serviço fixo
Consiga construir uma grande família
Que eu seja um ótimo pai e marido
Que eu pare com a vida do crime
E siga a vida
Que eu consiga parar com as drogas*

*Metas para meu ano novo:
Arrumar um emprego,
Ajudar a família,
Poder comprar um carro, uma moto
Ter condições financeiras pra me ajudar
E ajudar o próximo
Eu sou feliz
Quero tranquilidade e projetos
Quero que Deus abençoe minha família
E todos que seguem na luta!*





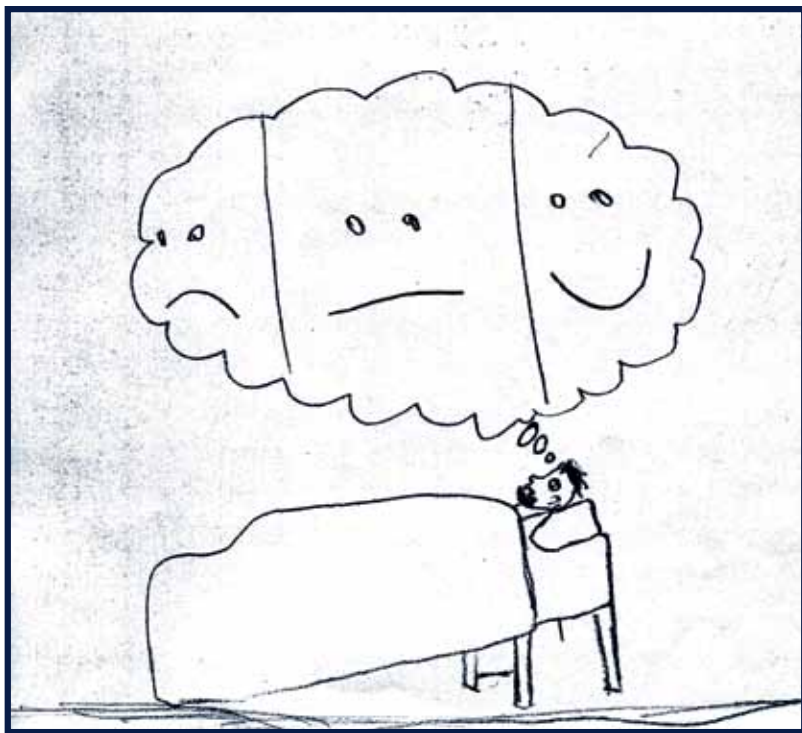
*Para o próximo ano eu quero:
Arrumar um serviço e ganhar meu dinheiro honestamente
Ter minha casa
Minha família
Sair dessa vida loka
E também quero voltar a estudar
Quero continuar a vir nos encontros...*

Minha meta para o próximo ano...
Mudar minha vida
Arrumar um emprego
Quero ser melhor
Tentar alcançar meus objetivos
Viver na sociedade
Quando completar meus 18 anos
Quero fazer carteira, comprar uma moto
Realizar meu sonho.





*Meus sonhos:
Eu quero ter um trabalho
Ser um trabalhador e ter um bom emprego
Pode ser de caminhão
Dar uma casa nova pra minha mãe
Que algumas pessoas não fiquem mais perto de nós
Que minha mãe volte a ser feliz
Eu tenho tantos sonhos!*



*Meus sonhos:
Ter emprego
Poder comprar minhas coisas
Poder entrar em qualquer lugar
Não sentir que o tempo todo preciso ter cuidado*

Relato dos encontros

Diante do que você leitor acabou de ler neste livro, deixamos para o final, alguns relatos de como se deu a realização dos encontros durante o decorrer do ano com os adolescentes. Decidimos colocar na parte final, e não na apresentação, com o intuito de abrilhantar e dar ênfase a escrita deles.

Dessa forma, a ideia inicial do livro continua sendo o que os adolescentes chamavam de algo concreto, para ir além do tempo e conseguirem que suas vozes fossem ouvidas/lidas. Salientamos que todas as escritas e desenhos para as mesmas foram criadas por eles.

Acreditamos que você caro leitor, deve ter parado várias vezes durante a leitura para imaginar quem são esses adolescentes, o que eles estavam passando. Garantimos que seus nomes não seriam expostos, mas era preciso que eles pudessem dizer, contar, ou escrever sobre aquilo que estavam sentindo. De agora em diante, deixamos para todos, mas principalmente para os pais, professores, educadores sociais, profissionais de assistência social, acadêmicos e a quem interessar, alguns registros e detalhes sobre alguns encontros realizados, os objetivos, a metodologia e o que cada encontro proporcionou de aprendizado tanto para educadores como para os adolescentes.

Mais uma vez, pedimos que sua mente esteja aberta para adentrar nesse mundo tão próximo de todos, mas ao mesmo tempo deixado de lado, distante.

Boa leitura!

1º Encontro

Após um ano longe da condição de professora, recebi o desafio de trabalhar com adolescentes com medidas socioeducativas na Cidade de Francisco Beltrão. Quando escrevo que recebi, é realmente no sentido da palavra, como se fosse uma recompensa, por ter passado vários dias refletindo, quão alta era a solidão profissional, quando não se está em sala de aula.

Convite feito por Josué (grande amigo e também coordenador da empresa que em devida licitação na prefeitura de Francisco Beltrão ficou como mantenedor dos profissionais para realização dos projetos junto ao CREAS) que aceitei de imediato, e que envolveram nessa organização pessoas que moram na mesma cidade em que estou morando, mas que eu nunca tinha tido contato, entre elas, Claudineia, referência no projeto do CREAS, que juntamente com a Coordenação do Creas tinha como objetivo trabalhar um pouco a vida e o cotidiano desses meninos que estão cumprindo medidas socioeducativas.

Tivemos uma prévia com pais e meninos alguns dias atrás, mas eu e eles, iniciou nessa data (26). A partir de um grupo de WhatsApp, tentei a primeira aproximação, mas logo percebi que não seria tão fácil, visto que alguns, eram os pais que respondiam, outros tinham passado um número que não dava linha e assim por diante, mas mesmo assim fui tentando mostrar que eu estava ali e que esperava muito que viessem ao encontro.

Dos dez meninos (digo meninos, por serem somente do sexo masculino e também por ter esse olhar para com eles, não são crianças, não são adultos... são meninos) que se esperava, em uma sexta feira chuvosa, mesmo com todo trabalho da equipe do Creas de ir buscar na casa, ou no ponto mais próximo de suas casas, compareceram somente cinco. Mas fiquei feliz, não esperava que viessem...

Planejei uma aula com algumas histórias de vida, um artigo sobre o conceito de lugar, entrevista de um rapper e letras de música, com intuito de conhecê-los, de tentar entender como eles viam o lugar onde moravam, e qual era o lugar deles.

Iniciei o encontro, vendo eles com olhares desconfiados, ou por baixo do

boné, ou olhando para o lado, deixei de lado o praxe de apresentações, porque incrivelmente eles começaram a conversar entre eles, perguntando o que o outro tinha feito, quantos meses precisava cumprir, e aos poucos entrei na onda e fui ajudando perguntar, mesmo sem ainda sequer saber o nome deles. Com tom de brincadeira, continuamos o diálogo, e conversando sobre diferentes coisas, até eu e eles se sentir a vontade para iniciarmos os temas que somente então comecei a apresentar para eles. Minha intenção acima de tudo é poder confiar neles e eles poder confiar em mim, que entre uma gíria ou outra, um palavrão ou uma zoeira a gente se entendesse.

Uma das atividades após uma hora de diálogo foi sobre três coisas que eles gostavam do bairro em que moravam e três coisas que eles não gostavam, disse que não precisariam ler e nem colocar o nome, que era pra eu poder conhece-los, pela segunda vez fui surpreendida, visto que no final da atividades, eles falaram que queriam ler, e que todo mundo tinha que contar. É claro que aceitei.

Quem iniciou, foi A*, menino de uma educação tremenda, bom humor, o mesmo que estava cumprindo a terceira medida socioeducativa por bater e brigar. Gosta da casa dele, do parque de exposições e da pracinha, não gosta da polícia, da escola e dos vizinhos.

Na sequência B*, esse um pouco desconfiado foi conversando até sentir-se à vontade pra fazer alguns relatos sobre a vida. Gosta: da visão da cidade que tem da casa dele, do lago e da vizinha. Não gosta dos vizinhos em geral, que mora longe do centro e que no bairro dele tem muito “boy”.

C*: o que mais conversa, mas que não sentia confiança em contar sobre fumar e usar drogas, percebi que tinha muito medo de ser julgado por isso. Contou sobre as festas em casa pra tomar uísque, mas diferente dos outros não queria falar de drogas. Gosta: de jogar futebol, de ir no postinho fim de tarde no gramado, de ir para o centro. Não gosta: vizinhos e polícia.

D*: gosta do ginásio, do campinho, do bar da esquina, de jogar sinuca, e não gosta dos vizinhos e a polícia, como lembrete na folha que entreguei que ele escrevesse desenhou um carro da polícia muito bem desenhado por sinal.

E por fim, E*, menino esse que me chamou a atenção no momento que eu o vi, quieto, olhar para baixo, com sono, falando baixo (quando sentia que queria falar). Disse que não queria escrever, que estava de “boa”, sentei perto dele e pedi, para escrever o que quisesse, que não precisavam ser três coisas, não quis ler. Mas o que gosta: das amizades e de ir no lago. Não gosta dos vizinhos e da escola (contou que foi expulso da escola três vezes, que agora está em outra e que é um muito ruim, pior que a outra de acordo com ele).

Falamos bastante sobre as coisas que eles não gostavam, a polícia conforme contaram, por sempre estar marcando, de acordo com quem eles saem, eles já contam que vão ser enquadrados, os vizinhos que reclamam e ligam direto pra polícia. “Ah profe! A gente tá lá de boa, a fumaça vai tudo pro céu, nem vai na casa deles, reclamam da música alta, reclamam de tudo e pior que ligam direto pra polícia.” Também, sentiram-se à vontade para comentar alguns fatos ocorridos com conhecidos.

Conversamos sobre a diferença de cor, de classe. “Os playboys que é o povo que mais tem droga a polícia não para, não faz ajoelhar, claro, eles têm dinheiro”.

Fizemos uma reflexão, que se fosse ao contrário, se fosse o bairro que pudesse falar três coisas que gostavam deles e três que não... o que seria a resposta?

Conforme a entrevista, ressaltai a importância de ser referência, de ser respeitado principalmente no bairro deles, com todos os defeitos que temos, mas que a pudesse ressaltar aquilo que eles tinham de qualidade também.

Descobri que mesmo sem uma ortografia boa, mesmo eles não gostando da escola, visto que quem continua estudando ainda não estão no ensino médio (mesmo que já tenham 16 anos), eles não acreditam que podem ter opinião e essa opinião ser ouvida por pessoas que não sejam eles mesmo. Que possuem pouca referência, e que estão vivendo os dias, achando normal ser preso, ser visto como diferente, mas que ao mesmo tempo, não são pessoas revoltadas, com ódio.

Passaram-se 2h00 e não percebemos, até o pessoal do lanche, bater na porta. Rapidamente, passei as biografias que levei...mas não aprofundi nenhuma, porque estava na minha frente as biografias a serem escritas e que eles precisam ler...

2º Encontro

A semana foi de algumas conversas com alguns pelo celular. Fui surpreendida com o pedido de auxílio para fazer um currículo, e a expectativa de encontrá-los novamente era grande.

Iniciei o encontro as 13h40, com alguns que ainda não tinham vindo, nessa data o adolescente B* não pode vir pois estava na avó, enquanto D* conseguiu um emprego com carteira assinada e também não viria, mas por outro lado E* veio, A* chegou mas avisou que teria que sair mais cedo, C* chegou atrasado, bravo, porque ficou esperando o carro e não passaram pegar ele, veio a pé, mas veio, e os novatos: F*, G*, H* e I*.

Estavam um pouco calados, tinham participado das festividades do município do dia do trabalhador, contaram que tinham bebido muito, por isso estavam cansados.

Brinquei com eles, como é que vocês têm dinheiro? Eu não consegui ir nenhum dia, a resposta foi: Ah profe! Nós trabaia”.

Conversamos um pouco, recapitulamos o último encontro, e apresentei a proposta do tema do encontro: Referências...

Expliquei os diferentes sentidos, contei sobre as minhas referências, enquanto pessoas que eu gostava, e apresentei pra eles a biografia de Marthin Luther king. Não conheciam! Ficaram abismados!

A partir daí se soltaram mais... H* contou sobre todos os parentes presos, das vezes que ele foi “preso”, e ele só tem 16 anos. Pedi pra eles me falarem sobre as referências deles, qualquer uma que tivessem... as repostas foram: o pai, Facção Central, Sabotagem, Mc Menor, Mano Flair... ou seja, como suspeitava... as referências são poucas, E* continua calado, fala pouco, está achando engraçado dizer que está de boa, pra fazer ou falar... (tive que repensar a estratégia com ele).

I* um menino muito querido, quieto, prestava atenção a tudo. F* que já está praticamente com 18 anos, pode-se notar o quanto já adquiriu maturidade, dá exemplos concretos, mas o que me marcou foi ele se sentir um vagabundo, só

porque não tem um emprego! Aquilo doeu ouvi, e dei exemplos do que essa palavra significa, para ele entender que ele não é.

Analisamos a música do Bob Dylan, sobre o que é preciso fazer para ser encarado como jovem, como adulto, ter respeito...

Conversamos sobre escola, de como eles se sentiam em relação, sobre respeito, sobre o que é estudar, das diferenças e tipos de escolas. Elogiei eles, visto que nas 2 horas que estávamos ali, como eles estavam comportados. Terminamos o encontro lançando o desafio, que eles voltassem no próximo com uma foto, fotografassem algo que eles gostassem muito.

A noite fui surpreendida, por uma mensagem de I*, queria conversar, contou a historia dele, porque está cumprindo a medida, o que sente, o medo disso prejudicar os sonhos dele. Até esse momento eu estava pensando que a aula não tinha sido tão válida como eu queria que fosse... mas foi aí que mudei de ideia...

3º Encontro

Durante a semana recebi a ligação de dois adolescentes pedindo desculpas por terem que faltar o encontro porque estão em entrevistas de emprego. Outro, o menino que no primeiro encontro me impressionou pela capacidade de interpretação social, sendo conduzido pela mãe ao internamento, visto que conforme relato dela, não sabe mais o que fazer com o filho, a maconha passou a ser cocaína. Muito triste mesmo! Fiquei pensando o que eu poderia ter feito pra ajudar, mas eu só tinha visto ele uma vez!

Lancei o concurso da melhor foto, de algo que eles gostasse para participarem de um tour em uma Universidade, alguns trouxeram outros esqueceram, mas ganharam prazo até semana que vem.

Trabalhamos uma entrevista de emprego e um questionário de autoconhecimento hoje. A ideia é que como eles não precisavam falar, utilizasse da escrita para serem sinceros consigo mesmo. E foram questionários surpreendentes, mesmo pedindo para eles não colocarem o nome, sei exatamente qual é de cada.

As respostas já me deram ideia para trabalhar o dia com a família no último encontro. Hoje I* estava muito quieto, quase não conversou, mas me parecia tranquilo. J* é alguém que ainda preciso conhecer mais, mas pelo questionário, a referencia dele são os pais, sente falta da avó que perdeu muito cedo conforme ele conta, mas sonha em uma vida “sem estresse,” terei que entender melhor o que isso significa pra ele. C* começou a ter autoconfiança, alguns limites de interpretação, mas um bom menino! D*, com todo o relato da mãe durante a semana, não me impressionei com as respostas do questionário, foi sincero em falar o que fazia pra relaxar, quem ele sonha em conhecer, e as respostas são reflexos de uma menino sem muitas expectativas, vivendo em um mundo irreal, sonha em conhecer pessoas do Instagram, hábitos de fumar, e a pessoa que admira é a mãe.

Na volta pra casa, conversei com o menino que irá para o internamento, sobre o que ele acha do internamento, me contou de quando começou com a

maconha, com a cocaína, acha que a maconha ele nunca vai parar, mas quer parar com a cocaína, mas não sente vontade e nem sabe o que sonha fazer. Mas o que me marcou foi eu parar o carro para ele descer (na praça, onde pediu pra ficar) e ele dizer tchau e me dar um abraço, talvez ele estivesse se despedindo e fosse a forma de dizer tchau... espero que num futuro próximo aquele menino que me abraçou possa descobrir que a vida pode ser mais que esse momento, e que consiga orgulhar a mãe dele e todos os profissionais por onde ele já passou e foi atendido, para mim, bastou o abraço!

4º Encontro

Para registro deste encontro, tivemos alguns combinados, avisados durante a semana, todos os projetos de vulnerabilidade e medidas deveriam assistir a palestra e teatro sobre abuso e violência infantil no Espaço da Arte do município.

Combinamos via telefone, aqueles que consegui contato.

K* é um caso interessante, mesmo trabalhando (conforme conta), ele tenta se manter presente, na quarta feira sua avó faleceu, ele me falou, e ele também mudou o número de telefone e me deixou um recado no whatsapp com o novo número. Outro, teve alguns problemas no novo emprego e confirmou presença no teatro, lá estando me relatou os ocorridos no trabalho, de outro colega que tratava ele mal e acabaram brigando, isso fez pensar o por que desse tratamento, seriam julgamentos preconceituosos? Aparência? Gírias? Ou por ele ser educado a ponto de obedecer e não estar sendo aceito por isso? Durante toda a atividade permaneceu sentado ao meu lado, falando sobre várias coisas, indignado com outras, mas consegui ver que aquele menino do primeiro dia, estava mudado! Sincero, preocupado, analisando várias coisas!

Quem também compareceu foram C*, A e E. F* estão, percebendo que a vida tem que ser mais do que a “quebrada” onde se vive. A*, muito inquieto, meio distante, ansioso, não prestando atenção, ainda uma incógnita. Um outro adolescente, que desde o primeiro encontro tento entender o que passa pela cabeça dele, que embora tão quieto, seu interior muito agitado! Várias vezes saía, queria fumar com outros conhecidos, se negou a escutar a palestra do psicólogo, disse que não queria entrar quando fui convidá-lo a voltar, mas por algum motivo não conseguiu me dizer não e retornou para dentro, lá questionei ele sobre algumas coisas, fui dura com ele, mas acho que necessário.

Espero encontrar meios e tempo para isso. Um dos adolescentes me enviou mensagem pedindo desculpa por não ir, disse que estava passando mal, a resistência dele, tanto sobre o tema e a participação é natural, ele precisa tirar

o preconceito que tem do lugar e do programa, ainda algo a ser trabalhado!

B* conversou durante a semana, sofreu uma queda de uma laje e com muitas dores nas costas, disse que não conseguiria ir, ele já cumpriu as horas, mas se está justificando a ausência é porque encontrou algum sentindo em continuar participando. Espero muito que a vida desses meninos tenha um caminho melhor do que eles mesmo imaginam!

* Letras ilustrativas para denominar os adolescentes.

Exemplos de planejamento com as turmas:

PLANEJAMENTO TURMA – CREAS 2019

Encontro.....	Programação	Duração
1	Lugar	2h
2	Referência.....	2h
3	Imagens.....	2h
4	Música.....	2h
5	Quem somos.....	2h

1º

TEMA: Histórias de vida e conceito de lugar.

Objetivo: Desmistificar a ideia de perfeição de vida e lugares, visando conhecer a realidade do grupo e auxiliando na valorização do lugar onde eles vivem, para que assim possam melhorar seu cotidiano.

Materiais utilizados:

Artigo: O conceito de Lugar e suas Diferentes Abordagens

Autor: Adelita Staniski, Cezar Augusto Kundlatsh e Dariane Prechowski (UEPG)

Biografias: Criolo, Anitta, Tina Turner, Mc Kevinho e MC Orochi.

Músicas: Ponta a Ponta MC Orochi - áudio e entrevista.

(Letra) Balão – MC Orochi.

Metodologia: Rodas de conversa, análises das biografias. Descrição pelo grupo de lugar onde vivem, o que sentem... e sonhos de lugar perfeito. Em um quadro branco escolha de três palavras que representem o lugar onde estão e de mais três do lugar que sonham. A partir dos conceitos apresentados de lugar... entendê-lo cientificamente o por que das diferenças, e como aprender a partir delas.

Tarefa: Voltar para o bairro e tentar encontrar 3 coisas que os fazem sentir bem e 3 que não fazem, para análise no próximo encontro.

2º

TEMA: Referência? O que/Quem?

Objetivo: Analisar e descobrir quais são as personalidades seguidas pela tur-

ma, questionando-os se o por que e se realmente conhecem. Contextualizar a realidade como o que almejam.

Materiais utilizados:

Biografia: Luther King

Poesias/música: Bob Dylan – Blowin’ in the Wind

Espaço aberto: (pedidos dos alunos de como fazer um currículo)

Metodologia: Rodas de conversa, análises da biografia e da poesia.

Espaço aberto para contarem fatos sobre as pessoas que eles admiram.

Tarefa: Interpretação da Letra da música Masters of War.

3º

TEMA: Identidade e planejamento

Objetivo: Auto conhecimento e organização.

Materiais utilizados: Questionário de auto conhecimento e de entrevista de emprego

Música e entrevista: Meu sonho era ter um celta vermelho e só!

Cantor: Projota

Metodologia: Rodas de conversa. Análise da música apresentada e entrevista do cantor a partir de palavras chaves (sonho, dificuldade, objetivo, tentativas e resultados). Criação de cenário de entrevista de emprego. Respostas ao questionário de autoconhecimento. Análise das fotos da aula anterior.

Tarefa: Registro de rotina de um dia da semana.

Enc. Programação.....Duração

1Apresentação. Tema: As coisas do mundo 2h

2A escola, eu e a realidade (vida, rotina, trabalho, currículo, lazer)... 2h

3A fotografia, o trabalho e as tribos urbanas..... 2h

4Visita a Agência do Trabalhador 2h

5Empresa fantasia e entrevista. 2h

1º

TEMA: Vida, cotidiano e decepções.

Objetivo: Estimular o pensamento sobre fatos da vida e como lidar com eles.

Materiais utilizados:

Texto: Essa noite não consegui dormir lembrando do dia em que matei o Cleiton

Autor: Ricardo Terto

Metodologia: Rodas de conversa, análises e leitura do texto.

Tarefa: Pensar para si, algo que gosta e quer levar até seus 34 anos. Algo que você não gosta, faz sentir tristeza e que não quer levar aos 34 anos.

2º

TEMA: A escola, eu e a realidade (vida, rotina, trabalho, currículo, lazer).

Objetivo: Verificar a concepção do adolescente frente os lugares que frequenta.

Materiais utilizados:

Texto: Eu cresci na Periferia

Autor: Ricardo Terto

Músicas: Melô dos Vileros – Criolo e Emicida.

(Letra e música) Momento de palavras.

Metodologia: Rodas de conversa, análises textual. A partir de um jogo de palavras, apresentar várias razões para encarar a realidade, saber os porquês, até onde posso ir, e o que quero ser?

Tarefa: pontos positivos e negativos da semana.

3º

Visita a Agência do Trabalhador

Conhecer a estrutura, como funciona de uma agência do trabalhador. Neste encontro deixar com que os adolescentes façam perguntas e também anotem o que é necessário para ingressar no trabalho. Dia de tirar dúvidas e buscar referências.

4º

Tema: Montar um currículo

Estereótipos e profissões

Objetivo: Aprender a elaborar um currículo

Materiais utilizados:

Escrita do Currículo

Análise de imagens e depoimentos sobre algumas profissões.

Empresa fantasia e entrevista

Simulação de entrevistas, cargos e resultados.

Objetivo: práticas de entrevistas de emprego, como se portar. Analisar os pontos positivos e negativos da entrevista. Analisar a evolução gramatical, comportamental e de interesse do adolescente.

Metodologia: Entrevistar o adolescente de acordo com a vaga escolhida a partir de relatório utilizado para entrevistas em empresas.

Avaliação: Após as entrevistas, divulgação dos resultados, analisar juntamente com os adolescentes seus pontos fracos e fortes durante a entrevista de cada um.

Programação: No decorrer do ano de 2019, diversas atividades foram realizadas com os adolescentes

- Produção de currículos;
- Entrevistas fictícias;
- Visitas a Agência do trabalhador;
- Participação em palestras;
- Participação em teatro;
- Cinema
- Participação no I Seminário Municipal de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto – Liberdade Assistida – (LA) e Prestação de Serviço à Comunidade - (PSC).
- Participação em conferência;
- Estudos no lago;
- Passeio no Lago;
- Viagem e Passeio no Beto Carrero World;
- Organização e levantamento de famílias que necessitavam de alimentos;
- Confeção dos desenhos e escritos do livro.